



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA



UFAM

**ENTRE EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS E PRÁTICAS NA
DOCÊNCIA: DEPOIMENTOS DE PROFESSORAS ACERCA DE SUAS
APROXIMAÇÕES COM A EDUCAÇÃO INFANTIL EM HUMAITÁ/AM**

HUMAITÁ -AM
2023

SEBASTIANA DA SILVA MARTINS

ENTRE EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS E PRÁTICAS NA
DOCÊNCIA: DEPOIMENTOS DE PROFESSORAS ACERCA DE SUAS
APROXIMAÇÕES COM A EDUCAÇÃO INFANTIL EM HUMAITÁ/AM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Pedagogia do IEAA como requisito para obtenção do Grau de
Licenciada em Pedagogia, sob orientação da Profa. Dra. Maria
Isabel Alonso Alves.

HUMAITÁ-AM
2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M386e Martins , Sebastiana da Silva
Entre experiências formativas e práticas na docência :
depoimentos de professoras acerca de suas aproximações com a
educação infantil em Humaitá/AM / Sebastiana da Silva Martins .
2023
41 f.: 31 cm.

Orientadora: Maria Isabel Alonso Alves
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Experiências formativas. 2. Experiências práticas. 3. Formação
docente. 4. Educação infantil. I. Alves, Maria Isabel Alonso. II.
Universidade Federal do Amazonas III. Título

ENTRE EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS E PRÁTICAS NA DOCÊNCIA: DEPOIMENTOS DE PROFESSORAS ACERCA DE SUAS APROXIMAÇÕES COM A EDUCAÇÃO INFANTIL EM HUMAITÁ/AM

Monografia submetida à Comissão Examinadora designada pelo curso de Graduação em Pedagogia em 17/02/2023, como requisito para obtenção o grau de licenciado e Pedagogia.

Aprovado em 17 dias do mês fevereiro do ano de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Maria Isabel Alonso Alves

Instituição: Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – UFAM

Membro: Profa. Dra. Eliane Regina Martins Batista

Instituição: Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – UFAM

Membro: Profa. Dra. Simone de Oliveira Alencar

Instituição: Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – UFAM

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente à Deus por ter me concedido o dom da vida. Também por ter me proporcionado sabedoria e força para chegar até aqui. Sem ele eu nada seria.

Aos meus pais Paulo Rodrigues e Luzivana Martins pela vida e por sempre acreditarem na minha capacidade e nas minhas escolhas.

Às minhas irmãs Maria da Conceição, Maria dos Ajudantes, Maria de Nazaré e meu irmão, João Paulo. Aos meus sobrinhos por compreenderem minha ausência nos momentos de estudo e dedicação na graduação.

Ao meu namorado Gilmar Kossmann que sempre me incentivou a não desistir, compreendendo minha ausência.

À minha querida orientadora professora Maria Isabel Alonso Alves, por toda compreensão, auxílio, paciência e motivação durante os estudos para que chegasse ao final deste trabalho. Eternamente grata por tudo, obrigada pela profissional que és e por aceitar ser minha orientadora. Gratidão!

Aos professores e aos colegas de graduação, em especial, minhas colegas e amigas Rute Silva e Letícia Belfort pelas caronas, por dividirem comigo as angústias, aflições e alegrias. Obrigada pelos momentos de estudo que tivemos juntas!

*Dedico este TCC a Deus, à nossa senhora
Aparecida, por ter me proporcionado força e
saúde, e a todas as pessoas que me incentivarem a
não desistir.*

O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente (NÓVOA, 2002, p.23).

RESUMO

O presente trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido no âmbito do Curso de Pedagogia da UFAM/IEAA, cujo objetivo é mostrar experiências formativas e práticas de professoras, iniciantes ou não, na Educação Infantil acerca de sua aproximação docente na educação infantil. A metodologia utilizada corresponde aos métodos qualitativos, cujo instrumento de produção dos dados foi o questionário. Sendo assim os participantes escolhidos para fazerem parte desta pesquisa foram professoras que atuam, pelo menos, nos últimos três anos na educação infantil da rede pública municipal de Humaitá/AM. Os autores utilizados foram Gatti, Barreto (2009), Diniz Pereira (2008), Guaiano e Araújo (2017), Huberman (1995), Severino (2007), Hofmann (2001), Moro (2007), Kuenzer (2003), Brandão (1995), Gil (2008), Marques (2013), Libâneo (1994) e outros que discutem e se articulam a esta temática pesquisada, cuja abordagem discorre especificamente sobre o conceitos de Educação Infantil, formação docente e práticas pedagógicas. Os resultados apontam que, a formação inicial na graduação é importante para o desenvolvimento de boas práticas pedagógicas na educação infantil, bem como, entender o quanto os programas institucionais da UFAM voltados para a formação acadêmica oportuniza a produção das identidades docentes de seus estudantes. A pesquisa também mostra que vivenciar a prática na formação inicial é muito importante para que o estudante de graduação vivencie de perto a realidade das escolas.

Palavras-chave: Experiências Formativas. Experiências Práticas. Formação Docente.

Educação Infantil.

ABSTRACT

This Course Completion work was developed within the scope of the UFAM/IEAA Pedagogy Course, whose objective is to show formative and practical experiences of teachers, beginners or not, in Early Childhood Education about their teaching approach in early childhood education. The methodology used corresponds to qualitative methods, whose data production instrument was the questionnaire. Thus, the participants chosen to take part in this research were teachers who have been working for at least three years in early childhood education in the municipal public network of Humaitá/AM. The authors used were Gatti, Barreto (2009), Diniz-Pereira (2008), Guaiano and Araújo (2017), Huberman (1995), Severino (2007), Hofmann (2001), Moro (2007), Kuenzer (2003), Brandão (1995), Gil (2008), Marques (2013), Libâneo (1994) and others who discuss and articulate this researched theme, whose approach specifically discusses the concepts of early childhood education, teacher training and pedagogical practices. The results point out that initial undergraduate training is important for the development of good pedagogical practices in early childhood education, as well as understanding how UFAM's institutional programs aimed at academic training provide opportunities for the production of the teaching identities of its students. The research also shows that experiencing the practice in initial training is very important for undergraduate students to experience the reality of schools up close.

Keywords: Formative Experiences. Practical Experiences. Teacher Training. Child education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IEAA	Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente
IDEB	Índice da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Base
PIBID	Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFAM	Universidade Federal do Amazonas

SUMÁRIO

SEÇÃO 1 - PALAVRAS INICIAIS	12
SEÇÃO 2 - A FORMAÇÃO DO DOCENTE VOLTADA PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUNS APONTAMENTOS.....	14
2.1 Educação Infantil e a trajetória da formação docente.....	14
SEÇÃO 3 - DESCREVENDO OS CAMINHOS DA PESQUISA: A METODOLOGIA	23
SEÇÃO 4-ENTRE EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS E PRÁTICAS NA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE E RESULTADOS	27
4.1 Identidade docente na Educação Infantil.....	27
4.2 Formação para a Educação Infantil	30
4.3 Práticas pedagógicas voltadas para a Educação Infantil	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39

SEÇÃO 1

PALAVRAS INICIAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso - TCC foi produzido no âmbito do Curso de Pedagogia ofertado no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Tema que nos permite fazer uma análise de depoimentos de professoras da Educação Infantil acerca de experiências formativas e experiências práticas que desencadearam na aproximação identitária nesta etapa da Educação Básica.

O interesse pela temática surgiu no decorrer de minha formação no curso de Pedagogia, mediante reflexões voltadas para as práticas pedagógicas e formação docente Inicial à Educação Infantil, assim como, no decorrer das atividades práticas desenvolvidas na disciplina Estágio Supervisionado na Educação Infantil.

O estágio na Educação Infantil foi o momento em que me deparei com a atuação docente e que me despertou a pensar sobre como as professoras, iniciantes ou não, se veem atuando na Educação Infantil. Tal curiosidade se dá pelo entendimento de que a formação docente tem sido foco de inúmeros debates e de reformulações no Brasil, inclusive nos contextos de Educação Infantil. No entanto, para compreender os aspectos envolvidos nesta temática, é preciso partir do princípio do processo de formação dos professores (GATTI, BARRETO, 2009) em todos os âmbitos da atuação docente, neste caso, a docência na Educação Infantil, como já anunciado.

Com base em Diniz-Pereira (2008), entendemos que o processo de se tornar professor/a não se inicia com o término do curso e nem com o ingresso na profissão. É um processo construído ao longo da vida, desde a escolarização inicial, quando se constituem as primeiras crenças e concepções que poderão ou não serem submetidas à reflexão e questionamentos nos cursos de formação profissional (DINIZ-PEREIRA, 2008). Porém, é no exercício profissional, no espaço escolar, que várias concepções pedagógicas podem ser vistas sob um ângulo distinto. Em vista dessas distintas formas de conceber o ensino e aprendizagem, a problemática da pesquisa parte das seguintes indagações: Que narrativas as professoras iniciantes ou não na Educação Infantil possuem acerca de sua formação docente? Que práticas pedagógicas estas desenvolvem?

Para responder aos questionamentos postos foi estabelecido como objetivo principal da pesquisa mostrar experiências formativas e práticas de professoras, iniciantes ou não, na Educação Infantil acerca de sua aproximação docente na Educação Infantil.

Como objetivos específicos foram elencados os seguintes: a) Verificar que experiência provocaram o interesse das professoras da Educação Infantil em atuar neste seguimento; b) Perceber se a formação recebida na universidade colabora para a produção da identidade da professora da Educação Infantil e em que aspectos; c) Conhecer as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras na Educação Infantil.

Para dar conta de responder aos objetivos propostos, buscou-se amparo na metodologia qualitativa, implicada diretamente com os/as sujeitos de pesquisa. Nesse sentido, a abordagem do problema necessita de uma visão mais próxima da realidade, do objeto a ser pesquisado e informações a serem levantadas. O uso de instrumentos para obtenção de dados primários, ou seja, diretamente com os sujeitos e o objeto da pesquisa, assim, o instrumento de levantamento dos dados partiu de um questionário aberto, onde as mesmas foram entregues para as participantes e respondidos pelas as mesmas.

Para o embasamento dessa pesquisa, buscou-se fazer um estudo sobre a formação docente de professores e professoras da Educação Infantil, para tanto, buscou-se leituras em autores e autoras como Gatti, Barreto (2009), Diniz-Pereira (2008), Guaiano e Araújo (2017), Huberman (1995), Severino (2007), Hofmann (2001), Moro (2007), Kuenzer (2003), Brandão (1995), Gil (2008), Marques (2013), Libâneo (1994) e outros que discutem a questão e se articulam a esta temática, auxiliando a pesquisa, trazendo os conceitos de Educação Infantil, formação docente, práticas pedagógicas. As leituras realizadas, acarretaram reflexões que remetem a analisar os depoimentos aqui produzidos.

A estrutura deste TCC foi organizada em quatro seções, sendo que a primeira apresenta as palavras iniciais do trabalho abordado, a segunda aborda a formação docente para a Educação Infantil no Brasil; a terceira mostra os aspectos metodológicos; na quarta encontra-se os resultados e discussões da pesquisa, e seguida, apresenta-se as considerações finais e as referências.

SEÇÃO 2

A FORMAÇÃO DO DOCENTE VOLTADA PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUNS APONTAMENTOS

É importante, antes de dar continuidade ao trabalho, delimitar alguns conceitos considerados essenciais para as discussões aqui elencadas, sendo estes: Educação Infantil; Formação Docente; Práticas Pedagógicas. A respeito da Educação Infantil, compreende-se está como a primeira etapa da Educação Básica voltada as crianças com idade de zero a cinco anos de idade, de forma integral ou parcial, isso de acordo com o Art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil – LDB/96. A Formação Docente por sua vez compreende o processo de formação de profissionais da área da educação a partir do desenvolvimento de conhecimentos científicos e sociais essenciais para o desempenho da profissão e aprendizagem de teorias e bases pedagógicas (GUAIANO; ARAÚJO, 2017).

Com relação à Práticas Pedagógicas, especificamente aquelas voltadas para o contexto da Educação Infantil, esta é compreendida como uma prática que vai além da mera repetição e que abrange a socialização em sala de aula, para que as crianças tenham a experiência de vivenciar todas as formas de manifestação cultural (MORO, 2007). Saber dos conceitos antes mesmo de fazer uma pesquisa é muito importante para que consigamos entender primeiramente o conhecimento onde vamos adentrar como foi possível fazer nesta pesquisa, onde saber a teoria é um apoio indispensável para que possamos fazer um bom trabalho, sendo assim, veremos a teoria como apoio para a pesquisa feita.

2.1 Educação Infantil e a trajetória da formação docente

A Educação Infantil é, muitas vezes, entendida em amplo sentido. Ela engloba as modalidades educativas vividas pelas crianças pequenas na família e na comunidade, antes mesmo de atingirem idade da escolaridade obrigatória. Sobre a Educação Infantil, os artigos 29, 30 e 31 da Lei de Diretrizes de Bases da Educação (LDB 9.394/96) estabelecem:

No art.29. A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. No art.30 a Educação Infantil será oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade. No art.31. Na Educação Infantil a avaliação será feita mediante

acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objeto de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental (BRASIL, 1996, p. 17).

Conforme os artigos supracitados da LDB (9.394/96) ressalta-se que a Educação Infantil tem uma função pedagógica, um trabalho que toma a realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida e os ampliam através de atividades que tem significado concreto para a vida das crianças. A educação está presente na vida do ser humano e acontece em qualquer lugar e a qualquer momento na vida das pessoas. É passada de geração para geração e está sempre em constante processo de desenvolvimento e transformação as pessoas buscam se aprimorar no domínio de sua área do conhecimento, que foi construído em um processo educativo no qual compreende-se que:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nos envolvemos pedaços da vida com ela, para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar, para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (BRANDÃO, 1985, p.7).

Brandão (1995) aponta que não existe uma forma única de educação, nem um modelo de educação. Dito isso, não é somente na escola que se é educado, ou seja, não se aprende e apreende a realidade somente no trabalho escolar. A educação acontece em todos os âmbitos sociais e culturais, isto é, se educa, inclusive, fora da sala de aula, no dia-a-dia, no convívio familiar, onde se percebe uma educação explicitada de valores morais, éticos e culturais do ser humano. Dessa forma, se percebe a educação como um elemento importante no processo de construção do conhecimento dos sujeitos desde a infância.

A educação se constitui como uma prática social que abrange os mais variados tipos de saber, sejam eles científicos ou empiricamente advindos da vivência cotidiana. A educação, de acordo com Brandão (1995), pode ser entendida como um processo de experiências coletivas e particulares, podendo ser um dos meios de realização de mudança social, tendo como finalidade promover a transformação social do sujeito e de sua realidade.

Outro componente da educação, pensado neste TCC, se passa pelo processo inicial na carreira docente, especificamente da Educação Infantil. O período em que o professor iniciante adentra no ambiente escolar ele passa a assumir uma sala de aula e a fazer parte do corpo docente, iniciando sua trajetória na área do conhecimento e na interação com alunos e todos os membros que compõem uma instituição de ensino (KUENZER, 2003). Nesse período, a construção de sua identidade como profissional docente vai convergir para um processo de vivência na relação teoria e prática. Assim,

É a prática que determina ao homem o que é necessário, e o que ele deve conhecer para atender a estas finalidades, bem como quais são as suas prioridades no processo de conhecer. Embora o pensamento esteja vinculado as necessidades práticas, é necessário reconhecer sua relativa autonomia, o que significa que pode afastar-se da prática. Há que diferenciar, contudo, o afastamento necessário para a reflexão sobre a prática, daquele que autonomiza o pensamento sobrepondo-o a prática, encerrando-se em si mesmo e perdendo a sua vinculação com o movimento do real (KUENZER, 2003, p. 21).

O trabalho docente, de acordo com Kuenzer (2003), implica na construção do conhecimento e a junção da teoria e prática. Tornando-se profissional docente, há de se refletir sobre a prática desenvolvida pelo professor e a base que sustenta sua prática, pois importa compreender o que representa dado conhecimento para uma prática que vise a humanização do ser humano e sua apreensão da realidade, sempre buscando uma integração teoria e prática.

Os desafios que os professores iniciantes enfrentam no decorrer de sua carreira profissional estão relacionado com o que aprende no decorrer de sua formação acadêmica, assim como, de sua apreensão da realidade social. Nesta forma de ver, sua graduação é processo preparatório para assumir uma sala de aula, onde uma diversidade de sujeitos se apresentará e exigirá reflexões constantes sobre a prática educativa desenvolvida.

É importante, a partir da formação inicial, criar ambientes de análise da prática, ambientes de partilha das contribuições e de reflexão sobre a forma como se pensa, decide, comunica e reage em uma sala de aula. Também é preciso criar ambientes que podem ser os mesmos-para o profissional trabalhar sobre si mesmo, trabalhar seus medos e suas emoções, onde seja incentivado o desenvolvimento da pessoa, de sua identidade (PERRENOUD, 2002, p.18).

Neste entendimento, para o docente, no início de sua trajetória no âmbito escolar, pode ser um período de muita insegurança. Este é um momento de transição. Parece ser outra fase de desenvolvimento da formação do professor, que não vem pronta como se fosse um manual, mas sim construída ao longo de sua formação, adquirindo experiência e aprimoramento de seus conhecimentos neste novo percurso de formação.

Um importante componente ao processo de formação inicial docente, na educação básica, é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Ele representa a essa formação inicial uma visão do processo de ensino ao aluno de graduação. A autora desse trabalho de TCC, a partir do contato inicial em sala de aula com estudantes da educação básica, participou do programa PIBID desenvolvido durante seu processo de formação junto ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, bem como realizou estágio supervisionado na Educação Infantil e Anos Iniciais no decorrer da formação. Nesse caso, era voltado apenas para os anos iniciais, não contemplando a Educação Infantil. A inserção docente na prática escolar apresenta

um processo de convívio com a realidade e os dilemas decorrentes do dia-a-dia da profissão por meio do contato direto com o ambiente escolar.

O papel da formação do professor é fundamental para o processo de construção do conhecimento da prática na prática. É relevante o professor em formação (discente de graduação) ter um contato com sua área de atuação antes da sua formação, o que justifica disciplinas práticas como o estágio supervisionado e disciplinas que abordam as metodologias de ensino, bem como a participação em programas institucionais, como é o caso do PIBID e Residência Pedagógica, por exemplo. Pensando sobre essa constituição de saberes diante da prática de ensino, Massucato e Akamine (s.d) defendem que:

[...] a formação profissional oferecida nos cursos de Pedagogia, por ser inicial, tem o papel fundamental de contribuir com a construção de uma identidade profissional do professor, bem como de sua profissionalidade docente, no que tange à formação de professores críticos com relação à sua profissão e que, fundamentados em seus saberes teóricos e práticos, compreenderiam a importância do trabalho que desenvolvem, assim como veriam a relação intrínseca entre sua identidade e profissionalidade, que se constroem no coletivo, nos espaços e condições dadas na formação inicial e continuada e, posteriormente, no exercício do trabalho docente (p. 31).

O contato com sua área de atuação faz diferença na formação docente e na carreira profissional, além de proporcionar um aprendizado a mais no desenvolvimento formativo dos alunos de graduação, oportuniza uma visão mais realista do “chão da escola”. Dessa forma, possibilitam articular teoria e prática aprendida/apreendida/estudada na universidade e seu processo de formação docente.

O processo formativo docente deve contemplar exigências sociais e profissionais próximas do ciclo de atuação do futuro professor da educação básica. Em vista disso, o professor iniciante na Educação Infantil, necessita ter a compreensão do processo de transição experimentado pela criança, que já iniciou seu ciclo de desenvolvimento da aprendizagem em casa com os pais. A escola acrescentará de forma a complementar, os conteúdos já aprendidos com a família. Nesse sentido, o papel docente na Educação Infantil atual pode ser concebido por meio de uma educação distanciada da compreensão de educar e cuidar idealizada durante o século XIX no Brasil, revelando que a

[...] história das políticas de atendimento à infância, marcado por diferenciações em relação à classe social das crianças. Enquanto para as mais pobres essa história foi caracterizada pela vinculação aos órgãos de assistência social, para as crianças das classes mais abastadas, outro modelo se desenvolveu no diálogo com práticas escolares. Essa vinculação institucional diferenciada refletia uma fragmentação nas concepções sobre educação das crianças em espaços coletivos, compreendendo o cuidar como atividade meramente ligada ao corpo e destinada às crianças mais pobres, e o educar como experiência de promoção intelectual reservada aos filhos dos grupos socialmente privilegiados. Para além dessa especificidade, predominou ainda, por

muito tempo, uma política caracterizada pela ausência de investimento público e pela não profissionalização da área (DCN, 2013, p. 81).

Dessa forma, vale discutir a prática docente que possibilite um ensino e aprendizagem na Educação Infantil necessários ao desenvolvimento discente nessa etapa da educação básica, complementando a educação familiar, não a substituindo, ou responsabilizando somente a escola pelas aprendizagens na infância.

Com relação à prática pedagógica, entende-se que os professores devem possibilitar as crianças, aprendizagens com o auxílio de material didático e outros subsídios suficientes ao seu desempenho profissional. Os mesmos não podem se sentir inseguros quanto ao preparo de suas aulas. Esse suporte deve resultar em um trabalho docente de constante socialização, como ressalta a assessora de Educação Infantil, conforme aponta Moro (2007).

Na prática, para desenvolver atividades com alunos da Educação Infantil, o professor deve entender que a criança é capaz de ir além da mera repetição, o trabalho com o aluno da Educação Infantil tem que oferecer situações de socialização e de trabalho coletivo, trabalhos para o uso das diferentes linguagens e formas de expressão, além de situações para a constituição da sua identidade e conquista da autonomia (MORO, 2007, p. 10-11).

A socialização professor e comunidade podem levar a diálogos produtivos para o ambiente escolar. Dialogando, o corpo escolar pode chegar a soluções que os levem a planejar atividades, com a intenção de promover pensamentos e atitudes acerca do contexto social onde se inserem em conjunto com a realidade da criança. Tossatto (2007) explica que,

Para que isso aconteça é fundamental ver, no brincar, contextos ricos e significativos para explorar e resolver problemas, para refletir sobre valores sociais, para aprender sobre regras de convivência, tomar decisões, levantar hipóteses, enfim para aprender a se desenvolver (TOSATTO, 2007, p.11).

Para incentivar a interação no cotidiano das crianças, o professor tem que fazê-las trabalhar em conjunto. Juntos, eles poderão construir o conhecimento, pois a interação entre duas ou mais crianças é um excelente meio de promover o aprendizado. Mas para que isso aconteça é necessário que o professor estimule a criança a pesquisar, a conhecer, o que a levará a respostas construídas individuais e em conjunto, elaborado novas formas de conhecer.

Sobre essa questão, Vygotsky diz (1889) que as interações sociais são as alavancas do processo educativo. Segundo ele, é essencial a turma ter contato com o maior número de pessoas, adultos e crianças, inclusive o colega numa relação de ajuda mútua. Ao professor cabe o papel de ampliar o conhecimento, mas sempre partindo do que cada criança já sabe, com base em suas experiências prévias dentro e fora da escola, reconhecendo que tanto quem ensina como

quem recebe as informações aprende porque ao ensinar, o parceiro mais experiente reorganiza seu conhecimento e assim sabe cada vez mais, como explica Vygotsky (1889) em sua teoria do desenvolvimento Proximal, onde o aluno mais experiente auxilia os demais.

Nesse processo de plena troca de experiências de aprendizagem, o professor funciona como um “mediador”, constituindo uma aprendizagem colaborativa. Isto deve ocorrer através das atividades realizadas durante as aulas, convidando as crianças a trabalharem e pensarem conjuntamente para assimilar as informações e produzir saberes para sua formação como aluno e ser humano. Ele objetiva fazê-las entender o verdadeiro valor do trabalho cooperativo e tudo isto deve ocorrer dentro da sua mediação em sala de aula.

Em virtude dessa ação pedagógica em plena colaboração dos agentes educacionais, Libâneo (1994) argumenta sobre a importância de planejar as aulas ou qualquer ação educativa no âmbito da sala de aula:

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais, tudo que acontece no meio escolar está atravessada por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes. Isso significa que os elementos do planejamento escolar objetivos, conteúdos, métodos estão recheados de implicações sociais, tem um significado genuinamente política [...]. A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulário para controle administrativo, é antes atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em ações político-pedagógicas, e tenho como referências permanentes as ações didáticas concretas, isto é, a problemática social econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que interagem no processo de ensino (LIBÂNEO, 1994, p. 222).

O professor que não planeja tem maior dificuldade para organizar e conduzir o processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, apresenta conhecimentos fragmentados aos alunos e na maioria das vezes nem percebe o que está acontecendo, acreditando estar convivendo em perfeita harmonia com os alunos e a realidade da comunidade a qual são pertencentes.

Partindo do princípio que a Educação Infantil é um espaço que propicia o processo de construção da relação ensino e aprendizagem, e de acesso ao conhecimento culturalmente acumulado pela humanidade, é preciso pensar em alternativas para a formação de educadores, que possam contribuir para efetivar um trabalho pedagógico mais comprometido com uma intencionalidade educativa, trazendo para a vivência das crianças pequenas os aspectos da vida contemporânea e da sociedade brasileira.

Com a ampliação dos conhecimentos formativos, os profissionais da educação podem conquistar maior segurança e autonomia para desenvolverem seus trabalhos na sala de aula e

maior capacidade de criar e de inovar seus métodos de ensino. Para Marques (2013), a formação do professor deve abordar um processo que compreenda que

Formar o profissional não é simplesmente dotá-lo de uma bagagem de conhecimentos e habilidades, mas é levá-lo à competência de aliar a sensibilidade para os fatos empíricos a reflexão sobre os sentidos que assumem no conjunto das determinações amplas, que os fazem reais e historicamente situados. Tarefas de um aprendizado longo, exigente de um tempo contínuo de maturação, onde se encadeiam os pequenos passos, tanto na história pessoal de cada aluno e professor, quanto na história institucional dos cursos, por onde não podem apenas transitar as gerações como que condenadas a começar tudo de novo e a sair sem deixar vestígios [...] (MARQUES, 2013, p. 96).

No contexto interativo e dominado pelas tecnologias em que o professor se encontra é difícil provocar mudanças no cotidiano educacional. Se a sua formação como educador for exclusivamente para a transmissão de conteúdos indiferentes a realidade social e psicológica dos discentes, as desigualdades tendem a se apresentarem de modo explícito e implícito.

Uma outra concepção acerca do trabalho docente na realidade encontrada no ambiente escolar e social refere-se à avaliação, considerando os paradigmas aos quais os alunos de escolas básicas brasileiras foram educados.

A contradição entre o discurso e a prática de alguns educadores e, principalmente a ação classificatória e autoritária, exercida pela maioria, encontra explicação na concepção de avaliação do educador, reflexo de sua estória de vida como aluno e professor[...] é necessário a tomada de consciência dessas influencias para que a nossa prática avaliativa não produza, inconscientemente a arbitrariedade e o autoritarismo que contestamos pelo discurso. (HOFMANN, 2001, p .12).

Um dos motivos da preocupação dos professores é o de quantificar o desempenho dos alunos através de notas. Os professores demonstram certo grau de insegurança por ser questionados sobre qual o papel da nota na avaliação da aprendizagem escolar.

A partir do momento em que a escola de Educação Infantil obtiver um ambiente adequado, profissionais qualificados e comprometidos, pais atuantes dentro da escola, poderá se desenvolver uma educação de qualidade, proporcionando as crianças da Educação Infantil as condições essenciais para seu desenvolvimento cognitivo e físico.

Através do processo de socialização da criança, iniciado na família e, posteriormente, na escola formal, poderá se produzir um ser integrado as diferenças existentes em todos os grupos sociais. Entendendo e respeitando as diferenças, o cuidar, o brincar e o educar, dentro da instituição escolar, podem representar a aprendizagem, que só é possível com a participação efetiva dos pais, professores e alunos dentro da escola apoiados por meios técnicos, como a auto avaliação, que o professor deve fazer a todo momento.

Portanto, o trabalho docente pode ser entendido como uma forma construtiva e que tem como objetivos, aperfeiçoar os procedimentos por ele utilizados e superar os problemas detectados no processo de ensino e aprendizagem. Em meio a tudo isso, as dificuldades e desafios podem não deixar de existirem, mas as escolas poderão proporcionar uma educação de qualidade apoiada por um ensino onde as crianças desenvolvam o físico, o intelectual, o psicológico e o social. Dito isso, para uma abordagem integral da Educação Infantil, é indispensável falar sobre a formação docente nessa etapa escolar, sabe-se da desvalorização que os profissionais da educação passam e isso é histórico como citam Oliveira, Troquez e Silva (2018, p. 52-53)

A desvalorização do profissional que trabalha na educação infantil é histórica. Essa figura nasceu da necessidade de suprir a ausência de pais que precisavam trabalhar, não sendo considerado um profissional, ou seja, ao substituir a função parental, ficava desprovido de competência docente. [...] Aos poucos, essa imagem foi mudando e o papel da docência como profissão vem ganhando relevância nessa etapa.

De acordo com Oliveira, Troquez e Silva (2018) o início da história docente, assim como na Educação Infantil eram vistos somente como cuidado, com aqueles que precisavam para que seus pais fossem trabalhar, tendo em vista que esse cuidado era direcionado aos parentes e não era remunerado. Sendo assim, no decorrer da história a mulher teve a oportunidade de entrar no mercado de trabalho, de acordo com Freitas (2019 p. 11)

A história nos relata que há tempos atrás a mulher desempenhava apenas o papel de cuidar dos afazeres domésticos e cuidar do marido e dos filhos e nem do direito ao voto eleitoral está disposta, pois era considerada uma pessoa sem importância alguma para a sociedade, não era considerada nem cidadã. Portanto, enquanto o homem trabalhava fora, cabia a mulher cuidar e educar os filhos em casa, fato esse que se estendeu por longos anos da história de nossa sociedade, mas após a revolução industrial que trouxe com ela várias mudanças e avanços, houve também a falta de mão de obra que possibilitou a entrada da mulher no mercado de trabalho.

Esse trabalho de cuidado, assim como cuidar das crianças ao longo da história foi visto somente como função da mulher, onde pregava que somente as mulheres tinham o dom de cuidar de crianças e que isso era uma vocação das mesmas. Porém, isso foi sendo desmistificado e os debates sobre a Educação Infantil e os profissionais que atuam nessa área foi visto com outros olhares. E com esse novo olhar ouve a necessidade da formação inicial e continuada para que os profissionais da área educacional Infantil atendam às necessidades exigidas, e novamente Freitas 2019 p. 31 ressalva que:

A necessidade de formação continuada nasce do fato de muitos professores da Educação Infantil, principalmente, da rede pública de ensino exercer a profissão com uma formação que não dá o suporte necessário para o exercício da profissão, como é o caso da formação em nível fundamental e médio.

Muitos profissionais que trabalhavam na Educação Infantil não tinham formação adequada para essa etapa, por isso, muitas estratégias foram criadas para que fossem possíveis mudar essa realidade, Fernandes e Kuhlmann (2019 p. 18) ressaltam que:

Foram diversas as estratégias criadas para a habilitação de professores leigos: desde cursos presenciais, cursos semi-presenciais modulares a cursos à distância, viabilizados pelo Decreto nº 2.494, de 1997, regulando a oferta de cursos a distância e pela Resolução nº 2, de 1997, do Conselho Nacional de Educação, que permitia a oferta de programas especiais de formação pedagógica. [...] A formação continuada dos professores ganhou maior visibilidade após a aprovação da Lei 9.424/1996, que instituiu o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), mas o foco ainda era o Ensino Fundamental. O Fundef e, posteriormente, o Fundeb, criaram as condições institucionais para a elaboração de políticas de valorização do magistério, destinando 60% dos recursos educacionais dos entes federativos para isso.

Como listado por Fernandes e Kuhlmann (2019) foram criados decretos e resoluções que auxiliasse com amparo legal para a formação de professores que atuavam na Educação Infantil, mesmo não tendo formação. E mais uma ação afirmativa para a ação profissional docente, foi criada o Plano Nacional de Formação de Professores de Educação Básica, onde auxilia os profissionais que atuam na área da Educação e que não possui formação:

Finalmente, houve a elaboração do Plano Nacional de Formação de Professores de Educação Básica, o PARFOR, constituído por um conjunto de ações do Ministério da Educação, com a colaboração das Secretarias de Educação de Estados e Municípios e Instituições de Ensino Superior para ministrar cursos superiores a professores em exercício em escolas públicas que não possuíam a formação adequada prevista pela LDB. O PARFOR integrava o Plano de Ações Articuladas (PAR) no bojo do Plano de Desenvolvimento da Educação (FERNANDES; KUHLMANN 2019 p. 18)

Com isso, os programas de valorização à docência, agregam muito na formação docente, visando os profissionais que já trabalhavam na área docente e os que pretendem atuar, fazendo assim que a Educação Infantil atenda às necessidades que nela precisa, atuar na Educação Infantil, precisa entre outras coisas a formação adequada, visando os aspectos teóricos e práticos para que ocorra um ensino e aprendizagem que englobe integralmente o indivíduo, como ser social. Com base nestes apontamentos citados é que foi pensada a temática deste trabalho de TCC.

SEÇÃO 3 DESCREVENDO OS CAMINHOS DA PESQUISA: A METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa é de cunho qualitativo, tendo como instrumento de produção dos dados o questionário aberto. A pesquisa qualitativa, segundo os estudos de Freitas e Prodanov (2013, p. 70), “tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão”. Nesse sentido, a abordagem do problema necessita de uma visão mais próxima da realidade, do objeto a ser pesquisado e informações a serem levantadas, justificando o levantamento dos dados neste trabalho de Conclusão de Curso, já que se trata de depoimentos escritos e professoras, iniciantes ou não, na Educação Infantil de Humaitá/AM.

Sendo a pesquisa qualitativa um meio de produção de conhecimento e, tendo suporte das fontes bibliográficas para o embasamento sobre a temática, o respaldo oferecido por esse meio de pesquisa é dar legitimidade aos dados, buscando relação entre os fenômenos que podem se apresentar nas experiências produzidas durante o trabalho docente. Neste modo de ver, buscou-se- realizar um levantamento inicial das bibliografias disponíveis que trazem, de alguma forma, a temática aqui discutida, já que há o entendimento de que

[...] a pesquisa bibliográfica é caracterizada pela utilização de fontes secundárias, ou seja, pela identificação e análise dos dados escritos em artigos de revistas, dentre outros. Sua finalidade é colocar o investigador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa. (GONSALVES, 2007, p.40).

Foi realizado um levantamento de autores e autoras que apresentam resultados de pesquisa acerca da iniciação à docência, experiências docentes e práticas pedagógicas na Educação Infantil, bem como buscas de documentos oficiais que orientam a Educação Infantil no Brasil.

A pesquisa bibliográfica permite debruçar nos estudos já abordados, por isso, este tipo de pesquisa precisa ser parte inicial de qualquer atividade de pesquisa, inclusive em TCC, pois a mesma auxilia o pesquisador (em potencial – o discente concluinte) a ampliar sua visão sobre a temática proposta, os novos conhecimentos a serem pesquisados. Como parte do processo, a pesquisa bibliográfica tende a auxiliar e dar suporte ao pesquisador, pois esta tem sido base para a produção de conhecimentos (novos) a serem produzidos, levando em consideração aquele já existente (GIL, 2008).

O uso de instrumentos para obtenção dos dados neste TCC foi o questionário aberto. Este instrumento de pesquisa foi escolhido por ser considerado relevante na captação dos dados

e por ser considerado um facilitador na sistematização e organização dos dados para as análises, já que esta pesquisa demanda um curto espaço de tempo, pois trata-se de uma disciplina do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura Ambiente – IEAA, cuja Carga Horária é de 45 h, o que dificulta a aplicação de instrumentos mais demorados na produção, sistematização e análise, como é o caso das entrevistas narrativas, consideradas, no início deste TCC, como sendo a “ideal” para este tipo de pesquisa.

Para Gil (2008, p. 130) esse tipo de entrevista “desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados [...]”, como dito por Gil, o questionário aberto, tende a atender os pesquisados da mesma maneira, com perguntas fixas que eles vão responder de acordo com suas percepções.

Importa frisar que, por ser um contato entre pesquisador e pesquisado, na aplicação desse instrumento técnico e produção de dados – o questionário, tomou-se os cuidados necessários, em especial quanto a sua efetivação de entrega e recolha junto às professoras participantes, principalmente em função das questões éticas de pesquisa, com relação à permissão na divulgação dos dados e a manutenção do anonimato das mesmas.

As participantes da pesquisa são professoras da Educação Infantil que atuaram neste seguimento no ano de 2022. As mesmas fizeram parte do corpo docente de diferentes escolas da rede municipal de Humaitá/AM e aceitaram livremente responder as perguntas do questionário. Os dados aqui apresentados foram alcançados através do questionário disponibilizado as participantes via *WhatsApp*, as professoras foram convidadas a participarem da pesquisa via mensagem de *WhatsApp* e se dispuseram a responder às perguntas propostas no questionário aberto sobre o tema do trabalho de conclusão de curso.

Esta pesquisa foi desenvolvida no Município de Humaitá/AM. Oito professoras foram contatadas por terem sido alocadas para trabalhar na Educação Infantil do município, porém, das oito, apenas quatro professoras se disponibilizaram para a realização dessa pesquisa.

O contato com algumas professoras se deu de forma aleatória inicialmente, mediante meu contato pessoal com algumas professoras durante o Estágio na Educação Infantil ocorrido no ano de 2022 (semestre letivo 2021/2). Assim, mediante o contato inicial, as professoras foram indicando outras e disponibilizando seus contatos de *WhatsApp*. Mediante tal informação, estas foram se manifestando para participar da pesquisa. Os critérios para a seleção destas participantes, a princípio, foi que as mesmas teriam que ter lecionado na Educação Infantil nos últimos 3 anos, pelo menos.

Para garantir o anonimato, as participantes da pesquisa forem nomeadas da seguinte forma: Professora 1 (P1), Professora 2 (P2), Professora 3 (P3), Professora 4 (P4), mediante a ordem em que estas foram devolvendo os questionários, sendo todas do gênero feminino, como mostrados no quadro a seguir.

Tabela 1. Perfil das participantes da pesquisa

Participantes da pesquisa	Idade	Gênero	Formação e ano de conclusão do curso	Instituição de Formação	Tempo de atuação na educação infantil	Tempo de docência
P1	Não informado	Feminino	Pedagogia, especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional; Mestra em Educação (2013).	IEAA/UFAM	5 anos	9 anos
P 2	44 anos	Feminino	Mestrado em Ciências e Humanidades Licenciatura em Pedagogia (não informou em que ano concluiu o curso)	IEAA/UFAM	3 anos	4 anos
P 3	29 anos	Feminino	Licenciatura Plena em Pedagogia (2017)	IEAA/UFAM	3 anos	6 anos
P 4	49 anos	Feminino	Duas graduações a) Normal Superior (2005); b) História e Educação Ambiental (2010).	UEA e UFAM ¹	12 anos	22 anos

As docentes que fazem parte da pesquisa se referem a professoras formadas em Pedagogia, sendo importante apontar que algumas participantes mostram formação continuada, seja em nível de mestrado e especialização em nível *Latu Senso* (2 participantes), e duas participantes apresentam a formação inicial. Do total de participantes, 3 formadas no Curso de Pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UFAM, e uma – P4, informou que possui duas graduações, sendo uma pela Universidade Estadual do Amazonas –

¹ A P4, no questionário respondido, não deixou claro onde realizou cada curso de graduação mencionado, apenas cita que foi formada na UEA e UFAM, sem mencionar em que unidade ou departamento da UFAM realizou o curso.

UEA e outra pela Universidade federal do Amazonas – UFAM, porém, não menciona em que departamento ou unidade o curso de formação está vinculado.

O fato de a maioria ter se formado no IEAA mostra a importância que este Instituto possui para o contexto de formação docente no Sul do Amazonas. Todas as participantes da pesquisa lecionam há mais de três anos na Educação Infantil, conforme critérios antes citados.

O tempo de serviço na docência na Educação Infantil foi estabelecido como critério na seleção das participantes porque, de acordo com Huberman (1995), nessa fase (tempo de docência) é quando o docente está iniciando a prática docente, ou seja, é a fase da iniciação. Após essa fase vem a fase de estabilização que é de 4 a 6 anos na docência, essa fase é considerada pelo autor como uma fase decisiva do profissional, onde o mesmo pode ter a certeza sobre a profissão escolhida, ou seja, se é a profissão que ele vai se comprometer e estabilizar-se na carreira. Huberman (1995) também aponta que a fase de diversificação se configura a partir de 7 a 25 anos de trabalho docente, ou seja, é quando já estabilizado na profissão, o docente vai diversificar a maneira de ensinar, usando materiais diferentes, métodos diferentes.

Nesta fase, o autor aponta que já há uma segurança em buscar novas estratégias de ensino. A fase de serenidade e distanciamento afetivo é aquela que ocorre de 25 a 35 anos de ensino, segundo Huberman (1995), pois este considera essa fase como aquela em que o docente não precisa provar nada para ninguém, pois já desenvolveu segurança de si e sua prática docente. Por fim, Huberman (1995) cita que a fase de desinvestimento que é dos 35 a 40, sendo onde ocorre a aposentadoria, nestes casos. No caso das participantes desta pesquisa de TCC, de acordo com a classificação de Huberman (1995), podemos inferir que duas professoras que fazem parte da pesquisa ainda estão no início da carreira docente uma está na fase da estabilização e outra na fase de diversificação.

As análises das entrevistas encontram-se na seção a seguir, e foram embasadas por autores que discorrem sobre Educação Infantil, Formação Docente e Práticas Pedagógicas ou que, de alguma forma, se articulam a temática.

SEÇÃO 4

ENTRE EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS E PRÁTICAS NA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE E RESULTADOS

Neste tópico apresentamos os dados e as respectivas análises do presente estudo. Para isso, foram organizados em eixos de análise respeitando as questões postas no questionário (anexo). O questionário foi elaborado no intuito de levantar, junto às participantes, seus depoimentos escritos sobre: a) Identidade docente na Educação Infantil; b) Formação para a Educação Infantil e; c) Práticas pedagógicas voltadas para a Educação Infantil. Assim, tais dados foram sistematizados na mesma ordem.

4.1 Identidade docente na Educação Infantil

As experiências relacionadas a identidade docente na Educação Infantil, em diversas vezes estão atreladas a vivências experienciadas na realidade educacional, ou seja, no “chão” da escola. Com relação à identidade docente e (Bezerra 2020) aponta que esta está atrelada à formação e experiências profissionais que os profissionais da educação recebem e vivenciam. Tais evidências são percebidas no depoimento da (P1) que, menciona ter tido “várias experiências na graduação”, como PIBID, monitoria, práticas de estágio docente dentre outras atividades realizadas durante a formação em Pedagogia que oportunizou que a mesma adentrasse na vida docente, já que vivenciou práticas de elaboração de materiais didáticos voltados para os diversos seguimentos da educação escolar, inclusive aqueles voltados para a Educação Infantil, despertando ali, sua identidade docente para este público infantil.

Com base em Bezerra e Bezerra (2020, p. 3) é possível afirmar que “A identidade docente refere-se às experiências e posições que os profissionais constroem em sua profissão. Existem diversas características, sociais e culturais, que ressaltam o processo de identidade.”. Neste entendimento, infere-se que a identidade docente pode ser construída a partir de momentos formativos diversos que oportunizam as experiências pessoais ou profissionais dos docentes ou mesmo daqueles em processo de formação, como menciona a P1, de modo que, cada experiência volta-se para a construção identitária na profissão docente.

Também nos mesmos aspectos, Santos e Silva (p. 2) apontam que “A cultura profissional assenta um código interno, criado através da interação social entre todos os atores desse campo, permitindo desenvolver uma identidade própria do seu grupo.” Por isso, a interação social das pessoas no seu meio cultural pode interferir na escolha profissional dos

sujeitos. As experiências com as infâncias e com os âmbitos formativos escolares, de alguma forma, entre outros espaços da vida cotidiana das pessoas acaba se constituindo elementos de identidade primordiais para a área de atuação docente, como por exemplo, trabalhar na Educação Infantil, onde as inúmeras experiências começam antes de adentrar no campo profissional. Como é evidenciado pela participante (P1).

Com relação à identidade docente na Educação Infantil, nos depoimentos das participantes aparecem o seguinte:

Sempre me identifiquei com produção de material pedagógico artesanal. No início da graduação fui convidada pela professora da disciplina de Educação Infantil para ser monitora da disciplina e trabalhar no laboratório de pedagogia da UFAM, confeccionando material pedagógico para suas aulas, para o laboratório e tirando dúvidas dos alunos da disciplina sobre os conteúdos ministrados. Participei do PIBID, com essa mesma professora durante 1 ano, utilizando os materiais que eu produzia junto com os colegas para auxiliar crianças do campo no processo de alfabetização na escola Agrícola. As experiências foram muito positivas e me ajudaram depois a escolher a faixa etária com qual trabalhar. Durante o mestrado passei no PSS para professora substituta na UFAM e ministrei todas as disciplinas que estavam relacionadas diretamente a Educação Infantil, conheci melhor as teorias de aprendizagem, níveis de desenvolvimento, processo histórico, as leis, o financiamento, os desafios, possibilidades e o universo que envolve a infância e as crianças. Depois disso me inscrevi no concurso no município e passei para lecionar na Educação Infantil (P1).

Trabalhei como apoio e depois como voluntária em creche, comecei a gostar da Educação Infantil nesse momento, fiz duas vezes o processo seletivo municipal e consegui trabalhar como docente na Educação Infantil (P3).

Nos depoimentos acima é possível perceber que a identidade docente dessas professoras está ligada com suas experiências na formação e aproximação com a Educação Infantil. As professoras relatam como surgiu o interesse pela Educação Infantil, onde as mesmas participaram de atividades que envolvessem essa etapa de ensino e, com as experiências que tiveram, se perceberam docentes na Educação Infantil. As experiências vivenciadas foi um ponto de partida para a continuação da formação e da profissionalização docente da Educação Infantil. Percebe-se nos depoimentos que, participar dos projetos e monitorias que a universidade oferecia em seus momentos formativos foi importante na tomada de decisão destas docentes. Também se percebe que as atividades institucionais e de formação ofertadas na universidade favorece na construção da identidade docente, pois pode ajudar na compreensão e

aprendizado dos fundamentos, teorias e atividades práticas, o que possibilita a participação ativa dos docentes em formação nos programas e eventos ofertados pela Universidade.

A este respeito Bezerra e Bezerra (2020, p. 4) reiteram que:

O modo como aprendemos e ensinamos é uma característica relacionada ao conhecimento que construímos do decorrer da formação profissional, esse conhecimento tem grande importância para os sujeitos que fazem parte do ambiente escolar, pois todo professor precisa buscar e construir competências necessárias para agir como profissional e atuar na educação.

Entende-se que no decorrer da formação docente, as atividades práticas também acabam sendo essenciais para sua atuação e escolha profissional depois disso, a formação continuada possibilita atualização e aprimoramento na profissão, considerada de suma importância no âmbito da Educação Infantil.

A construção da identidade docente aparece atrelada à formação, experiências e prática no âmbito educacional, especificamente na Educação Infantil. A este respeito, Aragão e Kreutz (2013, p. 12) afirmam que, “[...] cuidar e educar devem caminhar juntos, indissociáveis, marcando, portanto, a identidade desta etapa do ensino”, ou seja, a Educação Infantil. Os autores citados enfatizam a responsabilidade para com as crianças que estão desenvolvendo em todos os sentidos da vida social e cultural, de modo que a escola e os profissionais da educação precisam estar preparados para as ocorrências que não de ocorrer na sala de aula. À medida em que os professores vivenciam e lidam com as ocorrências surgidas vão também manifestando suas identidades docentes para a etapa de ensino em que estão inseridos. Consegue-se verificar que as participantes da pesquisa têm mostrado suas aproximações com o universo da educação mediante suas vivências e aproximações formativas ainda na universidade, bem como nas práticas desenvolvidas juntos aos seus alunos

De outra forma, Galvão (2009, p. 3) ressalta que “É preciso enfatizar que a educação nos primeiros anos de vida consiste em um dos principais alicerces para a constituição do sujeito”, com isso, consegue-se constatar nos depoimentos escritos das professoras que estas se sentem satisfeitas na profissão docente ao verem seus alunos descobrindo o mundo com a mediação das mesmas. Assim manifestam suas satisfações na docência na Educação Infantil:

Ver as crianças descobrindo o mundo e o conhecimento é o principal motivador. vê-las felizes por conseguir entender e fazer determinadas coisas que antes não entendiam ou não conseguiam fazer é muito satisfatório. O trabalho com eles é leve por que a energia que carregam é muito boa. É um ambiente que me nutre todos os dias de boas energias e de amor (P1).

A forma como o aluno vai aprendendo dia após dia. Perceber como ele chegou e como ele vai evoluindo. É gratificante quando o aluno se interessa em aprender mais e mais. Aprender fazer seu nome, ler sílabas, conhecer palavras e se socializar com a turma. É muito maravilhoso quando tudo vai fluindo da melhor maneira possível. É claro que tem algumas exceções, mas no final tudo do certo (P2).

O carinho que criamos com nossos alunos. E muito gratificante, presenciar o desenvolvimento deles, cada conquista (P3).

O fato de poder contribuir com a formação das crianças de modo integral e efetivo (P4).

Verifica-se nos depoimentos como se identificam com esse público infantil e como manifestam bem-estar na docência, além de deixar perceptível o compromisso para com a educação na infância. Concordando com Galvão (2009, p. 4), o docente da Educação Infantil acaba sendo aquele que “[...] constrói conhecimento compartilhado não apenas entre as crianças com as quais trabalha, como também entre ele e as crianças”. Tal reflexão mostra como é muito importante que profissionais da Educação Infantil estejam preocupados com a formação das crianças, já que nesta fase escolar tudo pode acontecer, as crianças podem gostar ou não da escola, pode gostar ou não de estudar, entre outras ocorrências, e os profissionais da Educação Infantil carecem se preocupar com o crescimento intelectual, psicológico, emocional, motora, entre outros.

Assim, o professor denota sentimento de realização e reconhecimento identitário docente na medida em que conecta seu “eu pessoa” com seu “eu profissional” (BESUTTI; REDANTE; FÁVERO, 2017, p. 273) e assim vão produzindo suas identidades docentes.

4.2 Formação para a Educação Infantil

Em uma visão meritocrática, entende-se que a formação depende muito da pessoa, da motivação e interesse pessoal, de outro lado, contrapondo-se à meritocracia, há o entendimento de que o sucesso na vida e na profissão não depende somente das sujeito, mas de políticas governamentais destinadas à formação, especificamente de professores da Educação Infantil, foco deste TCC, políticas que possibilitam oportunidades e formação de qualidade. Os depoimentos das professoras participantes da pesquisa (abaixo descrito) mostram suas vivências e experiências na formação que receberam durante o processo formativo nos cursos de graduação aos quais estas docentes estiverem inseridas.

Com relação à formação inicial do profissional da Educação Infantil, cabe refletir a relação teoria e prática docente. A teoria aqui mencionada é aquela que circunda os conhecimentos científicos e teóricos que o professor da Educação Infantil, ao adentrar na sala de aula, irá precisar para amparar suas escolhas metodológicas em suas práticas docentes. Por isso, torna-se indispensável neste tópico, discutir também sobre a formação docente para a Educação Infantil.

[...] nunca me limitei apenas à sala de aula. Sempre desde o primeiro semestre da graduação, me envolvi em projetos de todos os tipos, fiz vários PACES, PIBID, PIBIC, Monitoria, PIBEX, fiz Mobilidade Acadêmica, participei de Núcleos de pesquisa, de Eventos Culturais, Acadêmicos e pesquisa, apresentei vários trabalhos em congressos nacionais e internacionais, aprendi a escrever artigos científicos, a refletir e questionar. Os estágios em sala de aula me ajudaram a repensar a prática e decidir como eu faria e seria quando fosse professora, isso independentemente do nível de ensino em que eu fosse dar aula, por que, em minha concepção não importa se vou dar aula na Educação Infantil ou na Universidade a qualidade do trabalho, do ensino e o compromisso deve ser o mesmo. E essa experiência foi muito positiva e me preparou sim para lecionar. Preencher diário, HTP e formulários técnicos, são trabalhos burocráticos e repetitivos de escola que são aprendidos de forma rápida e que nem sempre tem de fato a função de refletir sobre a prática docente. O que eu quero dizer é que aquilo que de fato é importante para formar um profissional reflexivo, crítico, que ajusta a prática de acordo com a realidade e a necessidade da sala de aula a universidade me deu. Eu aproveitei muito tudo que a universidade me ofereceu para auto formação. Sou muito grata. Pois isso transformou minha vida. (P1).

A universidade não me preparou totalmente, pois na hora de conciliar a teoria estudada na universidade com a prática da sala de aula não é tão simples como os livros propõe (P2).

Sim, me deu base, porém, muitas coisas aprendi na prática (P3).

Na prática as escolas são um pouco diferentes do que aprendi na universidade (P4).

O recém-saído da universidade precisa de uma habilidade que eu nem sei se afirmar se de fato é na universidade que ele vai desenvolver, que é a expertise, o olhar vivo, a vontade e a ação de transformar por meio da educação a realidade onde ele vai trabalhar. Muitos vêm da universidade com ótimas notas, mas condicionados a fazer somente o mediano, suficiente ou nem isso. A realidade da sala de aula é mais cruel, não pelas crianças, mas pela realidade de onde elas vêm e das condições materiais que são dadas a nós enquanto professores. Nosso aluno é produto de uma realidade social e cultural cruel, alguns tem a melhor refeição do dia na escola, outros só tem avó ou avô, não tem disciplina nem cuidados básicos e fundamentais para uma criança até 5 anos de idade. O professor que encontra essa realidade e que faz apenas o suficiente, não transforma nem a realidade dele, que dirá a das crianças para quem ele leciona. Ser medíocre é uma questão de escolha. Buscar

entender, pesquisar, refletir, testar ações e mudar ações para que o processo de ensino aprendizagem dê certo é uma questão de escolha. E escolher fazer o melhor e ser melhor todos os dias depende individualmente de cada um. Profissionais medíocres tem em todos os campos profissionais (P1).

Acredito que o discente tem que ter mais contato com a realidade da sala de aula, ter mais ideias de como trabalhar com alunos que vivem realidades tão diferentes umas das outras. A universidade tem que levar o discente a entender e compreender o seu público de trabalho (P2).

As disciplinas de Educação Infantil são muito importantes para quem pretende seguir essa área. O estágio ajuda a ter uma noção do que vai enfrentar (P3).

Ainda é uma formação muito romântica com relação a realidade das turmas que trabalhei. (P4).

Alguns programas advindos de políticas públicas de formação foram citados, como PIBID, PIBIC, Monitoria Acadêmica, Projetos de Extensão (entre outros), programas institucionais que oportunizaram a aproximação das professoras com o universo da Educação Infantil. Alguns depoimentos mostram que no decorrer da formação docente, vivenciaram tanto os aspectos teóricos, como os práticos, isso fez com que tivessem experiências formativas na graduação que oportunizaram boas práticas pedagógicas, como mostra o relato da (P1), que participava de muitos projetos institucionais na UFAM e sempre buscava participar das experiências que a universidade lhe oferecia. Outras professoras, entretanto, apontam que não se sentiram totalmente preparadas pela universidade, principalmente com relação à prática.

De outro modo, com base nas vivências e diálogos com os estudantes do curso de pedagogia do IEAA², entende-se que não são todos os discentes em formação que tem as mesmas oportunidades de experienciam momentos formativos que podem proporcionar uma vivência concretas em sala de aula ou com a realidade escolar. As situações são variadas. Muitos discentes manifestam interesse por certas atividades institucionais e acabam não se percebendo na docência ou nas atividades propostas, alguns desistem ou não conseguem, por diversos fatores, ter dedicação às atividades planejadas no âmbito da graduação ou dos programas institucionais.

O que se ressalta com esta reflexão, é que a formação inicial e continuada dos profissionais da área da educação e principalmente na Educação Infantil torna-se indispensável na carreira de uma profissional da educação. Com isso, Pimenta e Lima (2006, p. 7) dizem que

² Reflexão pessoal da discente, autora do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado.

“Ao colocar em destaque o protagonismo do sujeito professor nos processos de mudanças e inovações, a perspectiva do professor reflexivo e pesquisador pode gerar a supervalorização do professor como indivíduo.

Em termos de formação continuada, os profissionais da Educação Infantil carecem atualizar os conhecimentos que abrangem a área em que desenvolvem a docência. No caso da Educação Infantil, entende-se que há carência de formação continuada, já que o curso de Pedagogia é amplo e oferta apenas duas disciplinas³ específicas para esta etapa escolar, sendo Educação Infantil I e Educação Infantil II, além do Estágio Supervisionado na Educação Infantil. A necessidade também se dá pelo fato de que sempre há atualização do contexto educacional da Educação Infantil e muitos estudos são realizados para discutir as políticas de formação e atuação na etapa escolar que envolve as infâncias, de modo que atualizar os conhecimentos podem auxiliar os professores na jornada do saber ampliar os estudos científicos que acerca da ação docente, estudos sobre crianças, práticas docentes, entre outros assuntos inerentes a etapa escolar foco deste TCC.

Dessa forma, a prática e a teoria andam de mãos. Sendo assim, Albuquerque, Rocha e Buss-Simão (2018, p. 15) destacam que:

[...] o aprender a ser professor/a de Educação Infantil exige, necessariamente, um esforço de pesquisa e investigação em torno das crianças e a infância e os modos distintos de viver essa infância, na busca por elementos que possibilitem planejar a ação docente.

As professoras participantes desta pesquisas apontam que ser docente na Educação Infantil não tem sido uma tarefa fácil, pois exige comprometimento, planejamento, e muito estudo, além de sair lidar com crianças e entender suas fases de desenvolvimento, ou seja, as crianças estão descobrindo o mundo e suas variadas formas de vivência, e isso denota muita responsabilidade às docentes da Educação Infantil. Sobre isso, Oliveira *et al* (2006, p. 548) cita que “O desenvolvimento pessoal e profissional de um professor é um processo complexo e tecido conforme ele se posiciona em relação a múltiplas e, por vezes, contraditórias situações”. Nesta forma de ver, as participantes deixam evidente que a formação acadêmica e a teoria vivenciada na universidade estão atreladas à o prática na Educação Infantil, isto é percebido quando as mesmas discorrem sobre suas formações na universidade.

As participantes da pesquisa relatam a dificuldade da universidade em relação as experiências concretas da sala de aula, pois, muitos profissionais da educação tem o primeiro

³ As ementas das disciplinas citadas podem ser consultadas no Projeto Pedagógico do Curso de pedagogia, a ser disponibilizado pela coordenação do curso de pedagogia do IEAA.

contato com a sala de aula quando vão trabalhar na área. Tendo em vista, que na universidade existem várias maneiras das experiências em sala de aula, em grupos de pesquisa, em monitorias, em projetos de pesquisas, cada graduado tem suas especificidades, uns conseguem participar de tudo, outros não, e assim fazem com que a experiência que podem auxiliar em uma formação de qualidade não se efetive.

Como relata a (P1) que teve essa experiência na faculdade, que proporcionou que ela adentrasse na sala de aula, com as disciplinas de estágios, é nessas disciplinas que muitos alunos se identificam ou não com a prática docente. O relato da P1 remete ao que expõem Albuquerque, Rocha e Buss-Simão (2018, p. 18) sobre a Educação Infantil, pois os autores entendem

[...] a Educação Infantil como espaço de educação coletiva que compartilha com as famílias a educação das crianças pequenas, defendemos a importância da formação de professores/as ancorar-se em fundamentos específicos que possam subsidiar práticas pedagógicas que articulem as experiências e saberes das crianças com os conhecimentos produzidos historicamente no campo cultural, artístico, científico e tecnológico.

Disso isso, estudar o campo educacional infantil, seu contexto histórico, social e cultural é muito importante para subsidiar os educadores, que dependem de formação prática e teórica para exercer a docência nessa etapa da educação escolar, o acaba resultando em boas práticas pedagógicas, assunto do tópico a seguir.

4.3 Práticas pedagógicas voltadas para a Educação Infantil

As práticas pedagógicas relacionadas à Educação Infantil é um dos pontos centrais deste trabalho. Partindo do expõe Chaves (2015, p. 58), entende-se que práticas pedagógicas estão voltadas aos modos de:

[...] organizar a rotina na instituição educativa, escolher as músicas, poesias e histórias que devem integrar permanentemente o trabalho das escolas de educação infantil requer, antes da organização do trabalho pedagógico propriamente dito, estudos e decisões coletivas.

Os materiais pedagógicos estão dentro do conjunto dessas estratégias da organização da escola, citadas acima, a instituição de ensino, em seu conjunto de ações, carece atender as necessidades educacionais das crianças, seja em aspectos físicos ou pedagógicos.

Os aspectos pedagógicos possibilitam as ocorrências de ensino e aprendizagem, por isso, nessa etapa de ensino, é interessante que a escola se preocupe com os processos de interação social e cultural das crianças, e, para isso, pode ser disponibilizada a arte, o teatro, a música, brincadeiras, bem como outros tipos de manifestação cultural para que o repertório de conhecimento seja sejam ampliados. Nesta forma de ver, Chaves (2015, P 58) afirma:

“Compreendemos que intervenções pedagógicas que contemplem o trabalho com arte e literatura infantil são capazes de potencializar o desenvolvimento linguístico e intelectual das crianças”. A afirmativa remete a compreender os depoimentos das professoras participantes da pesquisa, quando apontam importância das dinâmicas em sala de aula, ressaltando que os profissionais da educação estão e precisam sempre de renovação para acompanhar a evolução na educação. As professoras também apontam para a importância da universidade nesse processo de profissionalização com noção da realidade da sala de aula.

Os profissionais que eu conheço, utilizam-se de dinâmicas metodológicas lúdicas, não se resumem apenas ao papel, isso é positivo. Acho que já avançamos um pouco na conscientização do que é Educação Infantil, como se trabalha. E melhor do que isso, acho que já muito no entendimento de quem é a criança, do respeito que temos que ter com elas, seu modo de pensar. Os profissionais têm se adaptado, buscando estudar mais, as práticas mudam conforme vão vendo e entendendo que é possível ensinar, brincando com atividades lúdicas. A universidade tem contribuído bastante com isso. Os novos professores já têm saído da universidade com um novo olhar, os que não o fazem, é por escolha pessoal (P1).

As práticas desenvolvidas em escolas públicas vêm melhorando ano após ano. Pois, da mesma forma que os alunos de escolas particulares em sua maioria chega no 1 ano conhecendo e lendo as letras e sílabas simples da escola pública também tem esta capacidade. Mas ainda falta a participação dos pais para que esse desenvolvimento possa evoluir mais e mais (P2).

Ressalto a dedicação que nos professores da Educação Infantil precisamos ter. Pois nossos alunos são menores, acabamos trabalhando muito em casa para desenvolver um trabalho de qualidade na sala de aula (P3).

Os professores da Educação Infantil têm um papel muito importante de cuidar e educar com amor e carinho (P4).

O trabalho com as crianças antes de qualquer prática precisa ser fundamentado no entendimento de que ele é um sujeito que precisa ser respeitado, compreendido e ajudado em vários aspectos. Não apenas os que envolvem o viés científico. O trabalho com eles é fundamento as ações em rotinas diárias e semanais e práticas que utilizem principalmente material concreto e reflexão junto com eles sobre o que estamos fazendo. Mantenho a disciplina, mas, dou autonomia (P1).

A turma que sempre trabalho é de 5 anos. Procuro realizar tanto atividades lúdicas, quanto atividades no caderno e em apostilas, a fim de prepara-los para o ensino fundamental, tendo em vista que trabalho também com o primeiro ano e percebo a dificuldade de muitos alunos em se adaptar a um novo ciclo de aprendizagem. Em sua maioria quer só brincar e tem muita dificuldade, em realizar as atividades e se desenvolver no decorrer do ano letivo (P2).

Com respeito a individualidade de cada aluno, apoio e compromisso para seguir os objetivos dos campos de experiências de acordo com os direitos de aprendizagem da Educação Infantil (P3).

Procuro elaborar os planos previamente sempre voltados as necessidades dos alunos e a prática lúdica (P4).

Fazer atividades voltadas para a aprendizagem dos alunos é colocado pelas participantes da pesquisa, as mesmas visam as necessidades das crianças, sendo assim o planejamento das atividades englobam as experiências educacionais que vão auxiliar os educandos no seu crescimento social, cultural, emocional, motora entre outros. A este respeito, Pimenta e Lima (2006, p. 12) citam que:

Tais atividades têm por finalidade a efetivação do ensino e da aprendizagem por parte dos professores e alunos. Esse processo de ensino e aprendizagem é composto de conteúdos educativos, habilidades e posturas científicas, sociais, afetivas, humanas, enfim, utilizando-se de certas mediações pedagógicas específicas.

Assim, entende-se que o papel do professor da Educação Infantil, vai além de simplesmente cuidar das crianças, mas sim, de mediar e de fazer dos momentos com as crianças um momento de construir um futuro que vai fazer muita diferença na vida das crianças. As atividades pedagógicas das crianças precisam ser baseadas em evidências científicas, ou seja, amparadas em teorias que auxiliam a prática do professor no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, “buscamos amparo na lógica de criação de necessidades, e mais uma vez retomamos a necessidade de destacar a educação por meio de intervenções pedagógicas que expressam a valorização da capacidade criativa da criança” (CHAVES, 2015, p. 57).

As práticas pedagógicas, nesta forma de ver, precisa ser vista como um repertório de atividades planejadas, que contemplem a o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, além de favorecer a interação social no ambiente escolar e fora dele.

Com relação às dificuldades encontradas pelas professoras participantes da pesquisa, estas relatam o seguinte:

No início tive dificuldade por que o município não tinha um documento norteador, orientador e nem orientação alguma para o trabalho com as crianças em sala de aula. Cada um chegava na sala e ensinada o que achava melhor, da forma como achava que era certo. A escola onde fui trabalhar estava recém-construída, não tinha nenhum documento interno (PPP, currículo, regimento interno) e a SEMED também não forneceu nenhuma ou qualquer tipo de formação. Na época a pedagoga da escola pegou um documento que tinha uma sequência de conteúdos separados em bimestre que era de outra escola para que pudéssemos entender o

que seria trabalhado com os alunos. Esse documento continha apenas os nomes de conteúdo, não era um currículo. Iniciar um trabalho novo sem nenhum tipo de orientação, deixa qualquer pessoa com dificuldade (P1).

Tive dificuldade no início, mas depois algumas professoras mais experientes foram me auxiliando. Com lidar com as crianças e qual a melhor forma de ensina-las (P2).

Sim, devido a falta de recursos como a brinquedoteca (P4).

As dificuldades narradas pelas professoras aparecem relacionadas a experiência docente e aos poucos recursos de infraestrutura da escola. Nos depoimentos também é possível observar os traços relacionados às fases do desenvolvimento profissional da carreira docente. A respeito da pouca experiência ao chegar na docência, entende-se que isto pode estar relacionado ao fato de que a P1 e a P2 ainda se encontram na fase inicial da carreira docente, já que estas possuem menos de cinco anos na Educação Infantil, classificação trazida por Huberman (1995), fase onde as angústias e incertezas docentes ainda prevalecem. Já a P4 aponta as dificuldades relacionadas a falta de recursos didáticos, possivelmente por já ter ultrapassado a fase inicial da carreira, pois relata ter 12 anos de docência só na Educação Infantil, além do tempo de docência nos outros seguimentos da educação escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa se pôde perceber indícios da identidade das docentes que trabalham na Educação Infantil especificamente das que disponibilizaram seus depoimentos escritos nesta pesquisa de conclusão de curso. Com esses dados disponibilizados foi possível perceber como a formação inicial na graduação é importante para o desenvolvimento de boas práticas pedagógicas na Educação Infantil, bem como, entender o quando os programas institucionais da UFAM voltados para a formação acadêmica oportuniza a produção das identidades docentes de seus estudantes.

Outra questão, foi perceber como pensam as professoras sobre as práticas pedagógicas no âmbito da Educação Infantil, o que possibilitou certo aprofundamento de leituras acerca da temática. Aprofundar os conhecimentos sobre as práticas pedagógicas mostra que as mesmas são atividades cotidianas no desenvolvimento da ação docente e que estão relacionadas ao processo de ensinar e aprender.

Verificou-se também, que todas as educadoras mostraram afinidade com a etapa escolar em que atuam nos últimos três anos todas relataram que suas práticas pedagógicas são voltadas as necessidades educacionais das crianças no âmbito da Educação Infantil. Dessa forma, a formação docente voltada para sua área de atuação é um fator muito importante que possibilita uma prática docente que priorize seu papel social.

Desse modo, esta pesquisa proporcionou uma visão mais ampla do trabalho docente, onde as experiências na graduação são de suma importância no processo de formação do profissional educacional. Vivenciar a realidade de uma escola e da prática pedagógica auxilia os discentes do curso de pedagogia enquanto futuros profissionais da área. Não se trata de conclusões definitivas, mas considerações que podem ser ampliadas a partir de novos olhares sobre a temática.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Moema Helena Koche de; ROCHA, Eloisa Acires Candal; ARAGÃO, Milena; KREUTZ, Lúcio. Representações sobre a atuação docente na Educação Infantil. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 18, n. 1, p. 9-17, 2013.
- ARRIADA, Adriane Bender et al. Práticas pedagógicas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: diferentes perspectivas. 2013.
- BESUTTI, Jussara; REDANTE, Roberta Cristina; FÁVERO, Altair Alberto. Formação e construção da identidade docente a partir da narrativa de histórias de vida. **Educação Por Escrito**, v. 8, n. 2, p. 260-277, 2017.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985
- BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. / Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.
- BUSSSIMÃO, Márcia. Formação docente para Educação Infantil nos currículos de Pedagogia. **Educação em Revista**, v. 34, 2018.
- CRAIDY, C. M.; KAERCHER, E. P. dá S. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- DE AQUINO, Ligia Leão. Professoras de Educação Infantil e saber docente. **Revista Teias**, v. 6, n. 10-11, p. 12, 2005.
- DIAS, H. N.; ANDRÉ, M. A Incorporação dos saberes Docente na Formação de Professores. **Rev. Brasileira de Formação de Professores**, v.1, n.3, 2009.
- DINIZ-PEREIRA, J. E. A formação acadêmico-profissional: compartilhando responsabilidades entre as universidades e escolas. TRAVERSINI, C. et al. (Orgs.). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores**. 1ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, v. 1, p. 253-267
- DOS SANTOS, Andreia Mendes; DA SILVA, Renata Santos. O processo de construção da identidade docente no Brasil. [Anais do] **XV Seminário Internacional de Educação, 2016, Brasil.**, 2016.
- FERNANDES, Fabiana Silva; KUHLMANN JR, Moysés. Políticas de Formação docente para a Educação Infantil. **Educação e Fronteiras**, v. 9, n. 27, p. 10-22, 2019.
- GALVÃO, Afonso Celso Tanus; BRASIL, Ive. Desafios do ensino na Educação Infantil: perspectiva de professores. **Arquivos brasileiros de psicologia**, v. 61, n. 1, p. 73-83, 2009.

GATTI, B.A.; BARRETO, E.S.S. Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social. Brasília, DF: UNESCO, 2009

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à Pesquisa Científica**. 4 ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

GUAIANO, I. P. R.; ARAÚJO, F. M. de B. **Formação docente: caminhos, perspectivas e a necessidade da formação continuada**. 2017. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/19/formao-do-docente-caminhosperspectivas-e-a-necessidade-de-formaocontinuada#:~:text=A%20forma%C3%A7%C3%A3o%20dos%20profissionais%20da, servi%C3%A7o%20e%20o%20aproveitamento%20da>. Acesso em: 26 jun. 2022.

HOFFMANN, J. M L. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 7 ed. Porto Alegre RS: 2001.

HUBERMAN, M. *O ciclo de vida profissional dos professores*. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2ed. Porto: Porto Editora, 1995.

KUENZER, A.Z. Competência com práxis :os Dilemas da relação entre teoria e prática na Educação dos trabalhadores. **Boletim Técnico do SENAC**. Rio de Janeiro.v.29, n.1, p.16- 27, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. Cortez, 1994.

MARQUES, M. O. **A Formação do Profissional de Educação** 4 ed Ijuí 2003.

MASSUCATO, Jaqueline Cristina; AKAMINE, Aline Aparecida. **Formação inicial de professores da educação infantil: uma reflexão sobre a identidade e a profissionalidade docente**. II Congresso Nacional de Formação de Professores. XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. Eixo 1 - Formação inicial de professores para a educação básica- Relato de Pesquisa - Apresentação Pôster. PUC - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, [s.d].

MORO, Catarina. Primeiros Passos, **Atividades e Experiências**. Março 2007.

OLIVEIRA, Magda Carmelita Sarat; TROQUEZ, Marta Coelho Castro; SILVA, Thaise da. **Formação docente para a Educação Infantil: experiências em curso**. 2018.

OLIVEIRA, V. R. de. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. SP:Cortez,2002.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de et al. Construção da identidade docente: relatos de educadores de Educação Infantil. **Cadernos de pesquisa**, v. 36, p. 547-571, 2006.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed. 2002.

PINO, Ivany. “**Os Novos Rumos da LDB**: dos Processos e conteúdo”. Educação e Sociedade. Revista Brasileira de Formação de Professores. América do Norte, 2009.

TOSATO, Carla. Primeiros Passos, **Atividades e experiências**. Março 2007.